

Apresentação

Os artigos reunidos neste dossiê, estruturados em torno de enfoques e problemáticas distintas, expressam algumas das principais perspectivas e dificuldades que caracterizam as diversas possibilidades de abordagem no âmbito da História das Mulheres e das Relações de Gênero. O primeiro, de autoria de Gabrielle Houbre, Professora da Universidade de Paris VII — Denis Diderot, faz uma análise dos possíveis usos da literatura pelas jovens francesas da primeira metade do século passado pertencentes aos setores socialmente privilegiados. No segundo, Suely Gomes Costa, Professora Titular do Departamento de Serviço Social da UFF, propõe-se a discutir as representações femininas construídas por José de Alencar no romance *O Tronco do Ipê* (1871). Incluídos aqui por sugestão da Comissão Editorial da Revista *Tempo*, ambos os textos representam uma contribuição importante no âmbito das análises que buscam articular História, Literatura e Gênero.

O terceiro, escrito por Sueann Caulfield, Professora da Universidade de Michigan, reconstitui a trajetória histórica do Mangue, de 1850 a 1942, procurando compreendê-la a partir da articulação entre a questão racial, os projetos republicanos de (re)construção da nação e o controle da prostituição. O último texto, de autoria de Sheila de Castro Faria, Professora do Departamento de História da UFF, procura resgatar o lugar das mulheres forras na História do Brasil escravista, marcado pela ambigüidade entre a riqueza e o estigma social. Estes dois artigos foram por mim indicados para integrarem o presente dossiê, posto que contemplam, através de diferentes e instigantes caminhos, a questão-chave de como transformar objetos e abordagens relacionados às mulheres e/ou aos gêneros em problemáticas fundamentais da

própria História. Estimulam, pois, uma reflexão no sentido da necessidade política e acadêmica de que a História das Mulheres e das Relações de Gênero saia do gueto.

Magali Gouveia Engel